

## **Para além da pedagogia e da didática: ensaio acadêmico sobre problemas da formação de professores no Brasil**

**Beyond pedagogy and didactics: academic essay on issues of teacher education in Brazil**

**Más allá de la pedagogía y la didáctica: ensayo académico sobre problemas de la formación de profesores en Brasil**

Rodrigo da Silva Menezes<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo apresenta reflexões e análises desenvolvidas na disciplina "Formação de Professores e Práticas Pedagógicas" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo é discutir a formação de professores e práticas pedagógicas em cursos de Pedagogia e Licenciaturas no Brasil, tendo como base três textos analisados na disciplina. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como metodologia para a construção desse ensaio acadêmico de cunho qualitativo. Nas conclusões do artigo afirma-se que a didática, como prática histórica e social, é fundamental para o desenvolvimento educacional dos indivíduos e da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Formação docente; Práticas pedagógicas; Didática.

### **Abstract**

This article presents reflections and analyses developed in the course "Teacher Training and Pedagogical Practices" of the Graduate Program in Education at the Federal University of Uberlândia. The objective is to discuss teacher training and pedagogical practices in Pedagogy and Teaching programs in Brazil, based on three texts analyzed in the course. The methodology used for the construction of this qualitative academic essay was bibliographic research. The conclusions of the article affirm that didactics, as a historical and social practice, is fundamental for the educational development of individuals and society as a whole.

**Keywords:** Teacher training; Pedagogical practices; Didactics.

### **Resumen**

Este artículo presenta reflexiones y análisis desarrollados en el curso "Formación de Profesores y Prácticas Pedagógicas" del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Uberlândia. El objetivo es discutir la formación de profesores y prácticas pedagógicas en programas de Pedagogía y Enseñanza en Brasil, basándose en tres textos analizados en el curso. La metodología utilizada para la construcción de este ensayo académico cualitativo fue la investigación bibliográfica. Las conclusiones del artículo afirman que la didáctica, como práctica histórica y social, es fundamental para el desarrollo educativo de individuos y de la sociedad en su conjunto.

**Palabras clave:** Formación docente; Prácticas pedagógicas; Didáctica.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG, Brasil. E-mail: rodrigomenezesedu@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8918-1001>.

## **Introdução**

Analisando o tema da formação de professores no âmbito do ensino, proposto ao 3º encontro da disciplina “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Camila Turati Pessoa<sup>2</sup>, é importante destacar algumas questões norteadoras relacionadas com a ciência pedagógica, em especial para o campo investigativo da didática, sendo elas: O que se espera da atividade profissional docente? Seria ensinar o foco principal da atividade profissional docente? Qual a função da aprendizagem no contexto do ensino?

Tendo como referência esses questionamentos iniciais, é importante destacar que a didática se relaciona com o ensino desenvolvido na escola e, como atividade docente, necessita de um planejamento adequado para aprofundamento das suas ações pedagógicas. Nesta seara, planeja-se o ensino na intencionalidade da aprendizagem futura, sendo este o maior desafio didático posto, tendo em vista a impossibilidade de controle ou previsão da qualidade e da especificidade das aprendizagens que decorrem às mais diversas situações de ensino. Destaca-se que o planejamento do ensino, por mais eficiente que seja, não poderá controlar a imensidão de possibilidades de aprendizagem que decorrerão do seu processo.

O importante é acompanhar, vigiar, recompor e readequar o planejado inicial. Essa dinâmica, que vai do desencadeamento de situações desafiadoras, intrigantes e exigentes para estudantes aos retornos que estes produzem, misturando vida, experiência atual e interpretação dos desafios que se apresentam, é a marca da identidade do processo de ensino-aprendizagem, visto em sua complexidade e amplitude. (FRANCO, 2012, p. 151)

Caberá à didática recolher essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se considera necessário para o momento pedagógico dos estudantes. A expectativa é que a seleção de práticas pedagógicas, seja cada vez mais ampliada e qualitativamente diferenciada, de forma que o ensino se traduza numa leitura do mundo vivido e cada vez menos num aglomerado de informações sobre o mundo.

Por outro lado, muito se tem debatido nos estudos pedagógicos, os conceitos

---

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED - UFU). No primeiro semestre de 2022, lecionou a disciplina “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas”.

relacionados às práticas educativas, pedagógicas e docentes. É correto afirmar que existem imprecisões acerca desses conceitos, sendo fundamental o esclarecimento dos significados de cada um deles, para que estudos e pesquisas na área das ciências da Educação sejam mais acurados às diversas realidades pesquisadas e documentadas.

Em Franco (2012) é estabelecido que práticas educativas ocorrem para a concretização de processos educacionais, as práticas pedagógicas referem-se a práticas sociais exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos, e no que lhe concerne, a prática docente está vinculada à atuação profissional do professor em sala de aula, porém é necessário destacar que, quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação, imbuída de responsabilidade social, planejamento e teoricamente fundamentada, torna-se prática pedagógica. Neste ensaio acadêmico se utiliza o conceito de práticas pedagógicas para o desenvolvimento das análises dos textos estudados.

### **A didática como campo de conhecimento da prática pedagógica**

A Educação é o objeto de estudo da Pedagogia, tendo como fundamento o seu campo epistemológico. Ou seja, o conhecimento pedagógico se constrói por meio da análise de processos educacionais, tornando a Pedagogia um elemento integrado ao conjunto da Educação. Mas, se analisarmos do ponto de vista geral, na sua ontologia, a Educação se consolida como um conjunto de práticas sociais que atuam e influenciam a vida dos sujeitos de modo amplo, difuso e imprevisível (FRANCO, 2012, p. 153). Neste sentido, a Pedagogia é considerada uma prática social também, afinal está inserida no conjunto da Educação, e assim tem por objeto de estudo, a organização e compreensão de práticas sociais que dão sentido e orientação às práticas educacionais.

Resumindo, a diferença entre esses dois conceitos é o foco de estudo, abrangência e significado. Em que as práticas pedagógicas realizam um filtro nas influências sociais que, na totalidade, atuam sobre uma geração, propondo um sentido/orientação para os processos educacionais formais em nossa sociedade.

No texto de autoria de José Carlos Libâneo, “Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional” é destacado que a didática se configura em dois âmbitos distintos, os quais são: o do ensino nos currículos dos cursos de pedagogia e nas

licenciaturas, sobretudo na disciplina da didática; e o da prática na formação docente, utilizando atividades que desenvolvem o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, definindo o papel do professor no processo formativo dos futuros profissionais.

A partir da leitura do texto, levanta-se o questionamento sobre quais os problemas da formação de professores relacionados com currículo, prática profissional, legislação, plano de carreira, remuneração e fatores intraescolares que influenciam o desenvolvimento das crianças no ensino fundamental dos anos iniciais.

Dessa maneira, este ensaio acadêmico é uma leitura crítica da didática instrumental, interpretada como coleção de normas, prescrições e técnicas, em prol de uma didática que possa organizar as condições, modos, fundamentos e processos de aprendizagem que levam ao desenvolvimento dos indivíduos na perspectiva da teoria histórico-cultural.

O trabalho didático como prática histórica e social é a chave para o desenvolvimento educacional dos indivíduos e da sociedade em geral. Sendo assim, um dos problemas vivenciados nas escolas é o fato de muitos professores não terem a oportunidade de uma formação continuada cujo objetivo seja enfrentar os desafios da prática docente no atual contexto educacional.

Percebe-se a necessidade de uma estrutura curricular, nos cursos de formação de professores, referenciada nos elementos constitutivos da didática, os quais são: o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar e em que condições ensinar. Nesse sentido, a formação docente pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas construídas a partir dos conhecimentos que os estudantes trazem a partir de suas experiências cotidianas, visando seu desenvolvimento psicopedagógico.

A teoria histórico-cultural implica que o currículo de formação de professores assegure conhecimentos específicos referentes à formação profissional, de modo que exista uma articulação entre o saber formal e o saber da experiência como complementares. As disciplinas de fundamentos da didática nos cursos de formação inicial, não podem ter somente uma abordagem teórica, assim como as disciplinas práticas, como os estágios supervisionados, não podem ter somente o aspecto da empiria, havendo, portanto, uma necessidade de articulação entre esses saberes, ou seja, o desenvolvimento de uma práxis pedagógica.

Para Vygotsky (2007), são importantes a cooperação, o diálogo, a interação e a interlocução em sala de aula. Neste sentido, é necessário que sejam planejados pelo professor

processos que desenvolvam o pensamento crítico sobre as atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas, além do saber e dos modos de agir produzidos pela sociedade. É preciso que o professor tenha segurança sobre os conteúdos que se propõe a ensinar e entenda o conhecimento didático com o qual planeja sua atividade de trabalho.

É fundamental conhecer os processos investigativos das disciplinas trabalhadas, as ações cognitivas que afloram nos processos de aprendizagem e a atividade de estudo, de forma que o estudante possa interagir de modo dialógico com o conhecimento através das relações sociais existentes no espaço escolar, em colaboração com colegas e professores.

O papel da escola é possibilitar a interação com os saberes da cultura e do conhecimento global, desenvolvendo práticas pedagógicas adequadas a esse desígnio básico. De acordo com Gatti; Nunes (2009), o currículo proposto pelos cursos de formação de professores tem uma característica fragmentária, apresentando uma estrutura curricular bastante dispersa.

Nos currículos analisados pela autora, destacam-se a falta de relação entre a prática social e a prática pedagógica do professor; a contribuição das teorias do conhecimento, da cognição e as metodologias específicas das ciências; as dimensões humana, técnica, política, ética e estética do ensino; a interdisciplinaridade e transversalidades; os projetos pedagógicos interdisciplinares e a rede de saberes.

Os dados obtidos pela pesquisa evidenciam alguns aspectos relevantes no contexto disciplinar da didática, que não estavam presentes nas propostas curriculares dos cursos de formação de professores, sendo eles:

- a. Relação entre a prática social e a prática pedagógica do professor;
- b. Contribuição das teorias do conhecimento, da cognição e as metodologias específicas das ciências;
- c. As dimensões humana, técnica, política, ética e estética do ensino;
- d. Interdisciplinaridade e transversalidade;
- e. Projetos pedagógicos interdisciplinares;
- f. Rede de saberes.

Dessa maneira, verifica-se a relevância da reflexão sobre o papel da escola e do professor no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. É importante pensar a escola como um lugar de desenvolvimento do conhecimento científico para a formação do sujeito. Os professores precisam de uma formação mais adequada, possibilitando-os planejar

atividades para que os estudantes aprendam ativamente e que se desenvolvam como sujeitos críticos dentro e fora do ambiente escolar.

### **Problemáticas relacionadas à formação de professores no Brasil**

Neste tópico desenvolve-se uma reflexão sobre as características predominantes nos cursos de licenciaturas e pedagogia, bem como as problemáticas enfrentadas no processo de formação de professores, considerando suas características estruturais, bem como as motivações dos estudantes para o ingresso em licenciaturas.

O texto “Formação de professores no Brasil: características e problemas”, escrito por Bernadete Gatti, aborda o processo formativo de professores no Brasil, destacando características e problemáticas presentes na formação inicial considerando quatro aspectos, os quais são destacados como legislação, características sócio educacionais dos licenciandos, as características dos cursos formadores de professores e os currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas.

As problemáticas em cursos de formação de professores não é algo restrito ao contexto atual, e está presente desde a concepção do sistema educacional brasileiro. Destaca-se que mesmo com todas essas dificuldades, muita coisa evoluiu, foi formulada e/ou reformulada. A sociedade se transforma e com a educação não há de ser diferente.

Em décadas passadas no Brasil, os cursos de formação adotavam uma configuração conhecida como “modelo 3+1”, três anos de bacharel somado a um ano de estudos em didática, para obter a licença de lecionar. Na década de 1990, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº9.394/96), o cenário educacional se altera, e com a promulgação desta lei, a formação de professores passa a acontecer ao nível superior de ensino, configurado como licenciatura de graduação plena.

Frison (2012) acredita que a maioria dos cursos de formação de professores não superou o antigo “modelo 3+1”. Tal questionamento é válido quando se considera que a maioria dos cursos de formação de professores ocorre de forma fragmentada, apresentando dicotomia entre teoria e prática, como também entre os conhecimentos didático-pedagógicos com os conhecimentos das áreas específicas.

Deste modo, evidencia-se a necessidade de um processo de formação de professores amparados na ruptura desta dicotomia, com foco em aproximar os conhecimentos teóricos e

pedagógicos. Para Schön (1992), é possível efetivar uma práxis pedagógica a partir da reflexão na ação, e desenvolver neste sentido, uma formação mais eficaz e autônoma do estudante.

É notório que, as práticas de formação inicial de professores realizadas atualmente no Brasil, necessitam sobretudo de eficácia e qualidade. Afinal, possuem como objetivo formar profissionais de ensino, que apesar de pouco valorizados, direcionam a sociedade ao caminho do seu desenvolvimento. É através destes que outros profissionais serão formados, criando assim, condições para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes sobre os lugares onde vivem e de uma sociedade pautada numa compreensão de vida mais humana.

Assunção; Oliveira (2008) apontam a evidente desvalorização da categoria profissional de professores, refletido nas péssimas condições de trabalho no contexto do cenário brasileiro atual. Questões relacionadas com baixa remuneração salarial, jornadas de trabalho que em muitos casos atingem três turnos diários, falta de segurança nas escolas e desarticulação entre escola e as famílias, de certa forma desmotiva os professores que estão nas salas de aula e, certamente, também aqueles que estão nos cursos de formação da Pedagogia e das Licenciaturas.

O professor é um profissional que, apesar de tão requisitado, convive com um cenário de desvalorização de sua profissão. É evidente o reconhecimento da importância da profissão docente na sociedade, amparados na perspectiva do professor como profissional capaz de provocar transformações sociais, tanto no que diz respeito à formação social dos alunos, quanto no desenvolvimento da própria sociedade.

O texto de Gatti (2009) analisa também as características dos licenciandos brasileiros, e indaga sobre o perfil das licenciaturas. E assim, a autora destaca que mesmo com todos os desafios relacionados à profissão docente, muitos são os fatores que influenciam a escolha por cursar a Pedagogia e as Licenciaturas, dentre eles estão:

- a. Querer ser professor;
- b. Por não apresentar outra opção ou não exercer outra atividade;
- c. Influência familiar;
- d. Influência de ex-professores;
- e. Não quer ser professor, mas almeja um ensino superior;
- f. Ser próximo da residência (acessivo).

Dentre as características mais evidentes do perfil socioeconômico de estudantes em

cursos de formação docente no Brasil, destaca-se a renda familiar com até três salários mínimos (classes econômicas baixa e média), além da ocorrência de responsáveis e familiares dos estudantes de graduação com baixa escolarização. Esses graduandos, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas e tem em maior percentual, pessoas do gênero feminino.

### **O conhecimento pedagógico no enfrentamento aos problemas educacionais no Brasil**

A base da pedagogia brasileira foi construída tendo como referenciais teóricos e práticos, na maioria, filósofos e pedagogos, a exemplo de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Dewey, entre outros. Mas, ao abordar a realidade em nosso país, constata-se uma consistente produção de conhecimento pedagógico que se inicia no século XX e se estende até os dias atuais, com a difícil missão de pensar e fazer uma Pedagogia que atenda às necessidades de um país profundamente marcado pela desigualdade social e econômica, além dos índices de baixa qualidade do ensino nas escolas, sejam elas públicas ou privadas.

Cabe destacar os relevantes trabalhos desenvolvidos por pedagogos e pesquisadores da Educação, a exemplo de Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Paulo Freire e Bernard Charlot. O grande destaque, evidentemente, reside nas obras de Paulo Freire, importante pedagogo que, a partir da década de 1960, desenvolveu a teoria da pedagogia crítica com ênfase na educação como prática da liberdade.

Como resultado dos esforços de Paulo Freire e da criação da teoria pedagógica crítica, Dermeval Saviani constituiu, em seus estudos, a Pedagogia Histórico Crítica (PHC), que buscava o entendimento do caráter crítico das condicionantes sociais, vinculado à dimensão histórica proposta pelo materialismo histórico (ciência marxista) e dialético (filosofia marxista). Em suma, o objetivo dos trabalhos de Saviani é a compreensão das condicionantes sociais da educação brasileira, com objetivo de analisar a nossa realidade educacional na perspectiva da totalidade.

A categoria da totalidade significa (...) de um lado, que a realidade objetiva é um todo coerente em que cada elemento está, de uma maneira ou de outra, em relação com cada elemento e, de outro lado, que essas relações formam, na própria realidade objetiva, correlações concretas, conjuntos, unidades, ligados entre si de maneiras completamente diversas, mas sempre determinadas (LUKÁCS, 1967, p. 240).

Para Saviani, em trecho de entrevista relatada por (FRANCO, 2012, p.78-79), o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. E destaca que a escola, enquanto integrante do processo de educação, se configura conforme os diferentes modos de produção da existência humana, resultado das configurações de determinada sociedade, e como esta vincula uma significação à educação e à própria escola.

Como resultado da divisão da sociedade em classes sob o capitalismo, a educação recebeu uma determinação particular marcada pelo conflito entre classes fundamentais. Nessas condições, o significado geral da educação tende a ser negado na mesma proporção que esse tipo de sociedade, em lugar de concorrer para a promoção da humanidade em seu conjunto, submete a maioria dos seres humanos a um processo de dominação e exploração pela minoria que detém a propriedade dos meios de produção e, assim, controla a sociedade em suas várias dimensões – econômica, política, cultural e pedagógica (FRANCO, 2012, p. 79).

Neste sentido a educação é vista como espaço para o desenvolvimento da autonomia, possibilitando ao estudante compreender a estrutura social que marca o seu cotidiano, prezando pelo ato de reflexão das próprias vivências e na busca por conhecimentos elaborados e sistematizados. Porém, uma marca que Saviani imprime em seus trabalhos é a reflexão de como a educação e, mais precisamente, as escolas e o trabalho escolar são sucateados no Brasil, como uma política histórica, dando ênfase às condições precárias de trabalho dos professores, grande número de alunos, violência, pressão do tráfico de drogas em muitas realidades, salários baixos, infraestrutura defasada, entre outros problemas característicos da nossa realidade.

Segundo os textos de Saviani, a escola e o trabalho pedagógico devem viabilizar o acesso à cultura letrada, já que a escrita não é uma linguagem espontânea e necessita de processos formais de aquisição. Dessa forma, entende-se a educação como prática social, e aprofunda o entendimento de que professor e estudante se encontram igualmente inseridos na escola, ocupando posições diferentes, com condições de criarem uma relação fecunda na compreensão e incorporação de elementos integrantes da própria vida do estudante nos conteúdos estudados.

Saviani convence-nos do caráter dialético dos processos pedagógicos, que só podem ser compreendidos na dimensão da totalidade e da práxis. Como também o fato de que a escola sozinha não resolve os problemas da educação; ela não é um anexo da sociedade, mas parte integrante da dinâmica e da prática social (FRANCO, 2012, p. 86).

Outro pesquisador brasileiro que, ainda hoje, exerce importante contribuição para o campo da Pedagogia se chama José Carlos Libâneo. Ele é autor da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos (PCSC), tendo como base de estudos escolas públicas e partindo de reflexões teóricas acerca do materialismo histórico-dialético.

Nessa visão da PCSC, o objetivo crítico-social associa-se a uma abordagem específica de teoria pedagógica vinculada à explicação dialética da educação. Se traduz num método de abordagem em que a prática educativa, em suas várias manifestações e conteúdos, é compreendida no seu movimento, na sua transformação, na sua história.

Para isso, aponta que a PCSC descreve e explica o fenômeno educativo nos seus vínculos e conexões com a práxis social de humanização e, postula ações sociopolíticas, criando e desenvolvendo metodologias para a efetivação do processo educativo. Segundo Franco (2012), Libâneo considera que a tarefa da Pedagogia será a concretização dos objetivos sociopolíticos explícitos, bem como a formulação de mecanismos políticos, sociais e didáticos necessários para atingi-los.

Nessa perspectiva da educação como prática social e política, surge a concepção de que o papel do ensino é promover e ampliar o desenvolvimento mental do aluno, por meio da apropriação da experiência cultural humana, sendo assim o caminho pelo qual se pode ajudar crianças e jovens a construir suas individualidades, a partir da experiência sociocultural coletiva da escola aliada ao contexto histórico e sociocultural em que as pessoas vivem. Essa concepção em muito é marcada pelas ideias de pedagogos soviéticos, a exemplo de Davidov, Leontiev e Vygotsky.

Para além dessas importantes contribuições, os seus trabalhos ainda destacam a diferença entre o entendimento dos trabalhos docente e pedagógico. Sendo o trabalho docente, uma prática mecanizada, instantânea e desprovida de reflexões científicas a cerca de seus objetivos e resultados alcançados. O trabalho pedagógico, ao contrário, significa uma prática embasada no conhecimento científico, por meio de planejamento, acompanhamento das ações, verificações dos resultados e entendimento das ações pedagógicas visando o aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem.

A organização do trabalho pedagógico como prática social visa a identificação dos conteúdos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo de estudantes, a organização didática dos conteúdos presentes no currículo, o planejamento das ações didáticas no

espaço/tempo estabelecido, e por fim, apoio a vivências de práticas culturais e sociais no contexto escolar.

Libâneo destaca que a escola precisa ter compromisso com a seleção/transmissão dos conteúdos curriculares, bem como com a produção de aprendizagem nos alunos. O papel do professor será o de mediador entre o ensino e a aprendizagem, utilizando-se para tanto dos conhecimentos organizados pela Didática e pelas didáticas específicas (FRANCO, 2012, p. 99).

Adentrando o campo científico da didática, a reflexão crítica neste ensaio acadêmico tem como base o entendimento de que a didática é a sistematização de conhecimentos e práticas referentes aos fundamentos, condições e modos de realização do ensino e da aprendizagem, visando o desenvolvimento mental e formação da personalidade de estudantes.

O trabalho didático consiste na mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento, razão pela qual o conceito nuclear do didático é a aprendizagem, no que lhe concerne a razão de ser do ensino. É através da prática do ensino, que professores realizam o seu trabalho e contribuem para que estudantes adquiram novas operações mentais, tornando-os capazes de operar mudanças qualitativas em suas personalidades.

Segundo Franco (2012), não basta ao professor orientar e acompanhar de longe a aprendizagem do aluno; é preciso que se comprometa com a aprendizagem e que é papel de docentes a construção da aprendizagem de estudantes, considerando que é uma redução de importância para a sua atividade, o papel de simples facilitador da aprendizagem.

Selma Garrido Pimenta é uma pesquisadora da educação brasileira que merece destaque por conta do alcance científico e prático de seus trabalhos. Muitas de suas concepções foram difundidas não só para a formação de professores, mas também na elaboração de políticas públicas e legislações voltadas a projetos de desenvolvimento da educação nacional.

Entre as suas principais contribuições, destaca-se a educação como prática social, historicamente situada, que necessita ser estudada, compreendida e interpretada. Para esta pesquisadora a Pedagogia produz fundamentos para o trabalho docente, não sob forma de receitas e prescrições, mas com uma base teórica que o ressignifica em prática pedagógica.

Considera também que a didática constitui um instrumento para a práxis transformadora do docente, principalmente quando utilizada como disciplina em cursos de formação de professores. Segundo a autora,

a didática enquanto disciplina, traduz-se em um programa de estudos do fenômeno ensino, com o objetivo de preparar professores para a atividade sistemática de ensinar em uma dada situação histórico-social, inserindo-se nela para transformá-la a partir das necessidades aí identificadas e direcioná-la para um projeto de humanização (PIMENTA, 1997, p. 121).

Dentro de suas preocupações, o tema sobre o papel institucional da escola também merece destaque, afinal enaltece a importância do espaço de ensinar, afirmando a necessidade que essas instituições garantam o espaço/tempo de construção das práticas pedagógicas, por meio de infraestrutura adequada, equipe pedagógica qualificada, condições favoráveis de carreira profissional e salários justos à profissionais da educação.

O último pesquisador contemporâneo, destacado neste tópico, por sua importância para o entendimento da educação brasileira, é o francês radicado atualmente na Universidade Federal de Sergipe, Bernard Charlot. Ele desenvolveu, ao longo das últimas décadas, inúmeros trabalhos que contribuem para o entendimento da subjetividade pedagógica para nossa educação.

Em seus trabalhos, destaca que a pedagogia emerge de um processo coletivo de projeto nacional, ou seja, além de ser um ato político, o trabalho pedagógico deve estar ajustado a um projeto de sociedade. Para Charlot, a pedagogia é um instrumento político de intervenção social, baseado no fato de uma sociedade dividida em classes e profundamente desigual como a brasileira, nenhuma pedagogia deve ser neutra, ou até mesmo, universal.

Outra importante contribuição deste pesquisador para o campo da educação, são as pesquisas voltadas ao tema da relação com o saber, considerada por Franco (2012) uma metodologia da prática pedagógica. Em entrevista concedida a Teresa Rego e Lucia Bruno, Bernard Charlot afirma que,

o problema não é dizer se a relação com o saber do aluno é “boa” ou não, mas sim, entender as contradições que o aluno enfrenta na escola. Ele vive fora da escola formas de aprender que são muito diferentes daquelas que o êxito escolar requer. Essas contradições é que se deve entender. Por isso, insisto muito na heterogeneidade das formas de aprender. Há coisas que só pode aprender na escola e, portanto, não se deve menosprezar essa

instituição. Mas também se aprendem muitas coisas importantes fora da escola (REGO; BRUNO, 2010, p. 152).

Para Charlot, a escola é uma necessidade social e um instrumento indispensável para o alargamento dos processos de socialização das crianças, porém o aprender não se restringe à aquisição de um conteúdo escolar ou científico, e sim, abrange todas as relações, dentro e fora da escola que o sujeito estabelece para adquirir novos conhecimentos.

Segundo a relação com o saber, estudantes devem ter posição central no processo de ensino, e que o desejo e a mobilização por aprender é um elemento que precisa estar inserido na prática de ensino-aprendizagem. De acordo com seus textos, ou se mobiliza o desejo, ou o sujeito não mobilizará suas possibilidades em relação à construção da aprendizagem. E isso é importante quando analisamos o Brasil e sua realidade educacional, em que a própria sociedade, em termos gerais, não sabe para quê ou por que se deve estudar.

### **Abordagens didáticas na formação de professores da educação brasileira**

Certamente, neste ensaio crítico acadêmico não teremos a oportunidade de elucidar as questões desenvolvidas até este momento, bem como esgotar o debate sobre um tema tão importante para a educação brasileira. Porém, podemos identificar quais são os fundamentos teóricos expostos sobre este tema tendo como referência o texto “As abordagens da didática nos cursos de licenciatura” de autoria da pesquisadora Nilza de Oliveira Sguarezi, além de realizar uma reflexão sobre a didática no contexto da formação inicial de professores.

Sguarezi (2011) aponta neste texto, as ideias centrais sobre o objeto de investigação da didática utilizando os estudos de autores como Lee Shulman (ensino polissêmico e social), Selma Garrido Pimenta (ensino como prática social) e José Carlos Libâneo (ensino como atividade profissional do professor). Segundo a própria autora, no estudo desenvolvido, entende-se que o objeto de investigação da didática é, essencialmente, o ensino.

Nesta lógica, tendo também como referência o texto “Didática desenvolvimental na perspectiva da subjetividade” do professor e pesquisador Roberto Valdés Puentes, se percebe como essencial a reflexão sobre as concepções didáticas e da aprendizagem predominantes na educação brasileira, na qual o autor evidencia, que são amplamente ancoradas no método explicativo-ilustrativo.

Um ponto de destaque na discussão sobre o objeto de investigação da didática e o papel do professor, é o fato, notório e cristalino, da baixa qualidade da aprendizagem dos estudantes brasileiros. Segundo Puentes (2020), são três fatores essenciais que contribuem para o baixo desempenho escolar desses estudantes, sendo eles:

- a. Formas inapropriadas de organização didática;
- b. Práticas docentes ineficientes;
- c. Concepções erradas sobre aprendizagem.

Ao observar os dados contidos na Tabela 01, percebe-se que o nível de aprendizagem dos estudantes brasileiros em relação a outros países do continente americano é muito baixo. Apenas 6% dos estudantes brasileiros possuem aprendizado adequado quando se considera a resolução colaborativa de problemas. Isso evidencia, entre outras coisas, a necessidade de transformação das práticas pedagógicas utilizadas nas escolas, como também, a redefinição conceitual do tipo de didática que se tem como referência na formação inicial de professores no Brasil.

Tabela 01: Resolução colaborativa de problemas - Percentual de estudantes com aprendizado adequado.



Fonte: (OCDE, 2015 e 2018). <http://paises.qedu.org.br/dados-de-aprendizagem/>

Relacionando os dados apresentados à situação descrita por Puentes (2020) e o estudo desenvolvido por Sguarezi (2011), compreende-se que um dos principais entraves da educação brasileira é a formação inicial de professores, sendo necessária uma reformulação curricular, tendo como perspectiva a análise de como se tem trabalhado a didática nesta fase do desenvolvimento da atividade profissional docente.

Cabe destacar que, mesmo o estudo de Sguarezi (2011) tendo como eixo analítico o contexto da formação inicial de professores em cursos de licenciatura da Universidade

Federal de Mato Grosso (UFMT), a realidade revelada pelos dados obtidos na pesquisa assemelha-se ao que se encontra como práticas formativas nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas em todas as regiões administrativas do país.

No contexto dos cursos de licenciatura da UFMT, a didática é abordada de duas formas: a) Didática Geral na Pedagogia (onde pouco se trabalha conteúdo específico das disciplinas escolares); b) Didáticas Específicas nas Licenciaturas (onde pouco se trabalha conceitos pedagógicos, baseadas numa formação de caráter técnico específico). Assim, o estudo demonstra a intencionalidade política presente nos projetos de formação de professores no Brasil.

### **Considerações finais**

“(...) a didática vem se tornando dispensável nos cursos que formam professores, ainda que seu objeto de estudo seja, precisamente, o ensino, que é a atividade profissional dos professores” (SGUAREZI, 2011, p. 60). Com esta afirmação, a autora enfatiza que é preciso restituir à didática o seu papel de mediação entre os conhecimentos técnicos, científicos e práticos inerentes ao trabalho docente na formação inicial de professores.

Pensando na importância e necessidade de continuidade deste debate no campo educacional brasileiro, destacamos que a didática pode contribuir para a formação de professores que sejam autores de práticas transformadoras dos sujeitos estudantes, elevando assim a qualidade de suas aprendizagens. Uma visão que pode contribuir neste sentido é a Didática Desenvolvimental, em que no entendimento de Puentes (2020), está direcionada a trabalhar com a autotransformação dos sujeitos e na atividade colaborativa.

Concluindo, ressalta-se a importância de aprofundamento de estudos e pesquisas que coloquem a didática no centro do processo educacional e de formação de professores, afinal é um campo científico que muito tem a contribuir no enfrentamento aos baixos níveis qualitativos de aprendizagem dos estudantes brasileiros.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Seção 4. Link para acesso: <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf>

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. Cortez editora, 2012.

FRISON, Marli Dallagnol. **A Produção de Saberes Docentes Articulada à Formação Inicial de Professores de Química**: implicações teórico-práticas na escola de nível médio. 2012. 310 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Link para acesso: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61253>

GATTI, B, A. BARRETO, E, S, S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Brasília, 2009. Link para acesso: <https://repositorio.usp.br/item/001783195>

GATTI, Bernadete A. e NUNES, Marina M. R. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.

GATTI, Bernadete. A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Revista Educação e Sociedade. Campinas. São Paulo, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez. 2010, p. 1355-1379. Link para acesso: <https://www.scielo.br/j/es/>

LIBÂNEO, José Carlos. **Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia**: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papyrus, 2011, p. 11-50. Link para acesso: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR>

LUKÁCS, G. **Existencialismo ou marxismo**. São Paulo: Senzala, 1967.

NORONHA, Maria Márcia Bicalho; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 6, p. 65-86, 2008. Link para acesso: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BpcPqD8BvRNgy4vBctmJt4S/abstract/?lang=pt>

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **PISA (Programme for International Student Assessment)**. Dados referentes aos anos 2015 e 2018. <<http://pais.es.qedu.org.br/dados-de-aprendizagem/>> Acessado em: 24/06/2022.

PIMENTA, Selma Garrido. **Para uma re-significação da didática–ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória)**. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, p. 19-76, 1997. Link para acesso: <https://www.researchgate.net/profile/Selma-Pimenta>

PUENTES, Roberto Valdés. **Didática desenvolvimental na perspectiva da subjetividade**. In: MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen V. R.; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). Teoria da subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e aplicações na prática profissional. Campinas: Alínea, 2020, p. 231-250.

REGO, Teresa Cristina; BRUNO, Lúcia Emílio Nuevo Barreto. **Desafios da educação na contemporaneidade:** reflexões de um pesquisador - Entrevista com Bernard Charlot. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 147-161, 2010. Link para acesso: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ep/v36nnumerospecial/v36nnumerospeciala12.pdf>

SCHÖN, Donald. **Educating the reflective practitioner.** San Francisco: Jossey-Bass, 1992. Link para acesso: <https://psycnet.apa.org/record/1987-97655-000>

SGUAREZI, Nilza de Oliveira. **As abordagens da didática em cursos de licenciatura.** In: LONGAREZI, Andréa Maturano ; PUENTES, Roberto Valdés (Org.). Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas. São Paulo: Papirus, 2011, p. 51-71.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Link para acesso: <https://bds.unb.br/handle/123456789/655>

*Recebido em: abril/2023.*

*Publicado em: junho/2023.*